

DISLEXIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE HIPÓTESES DE ESCRITA E SINAIS DE RISCO, DESAFIOS DA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

Roberly de Oliveira Alves Machado

Licenciatura em Pedagogia (UEG). Especialista: TEA, psicopedagogia, dislexia, gestão educacional e orientação pedagógica. E-mail: roberlyolive@gmail.com

Ronaldo Rodrigues da Silva

Prof. Dr. (Ph) Colaborador do curso de Mestrado (UEG - PPGET). Professor da Faculdade Impacto – Porangatu (Goiás). E-mail: ronaldorsilva57@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2026.01>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2026.01-15>

1. INTRODUÇÃO

A identificação precoce da dislexia na Educação Infantil tem despertado crescente atenção no campo educacional, especialmente diante das discussões sobre inclusão e dificuldades de aprendizagem. Entretanto, muitas manifestações presentes na escrita infantil fazem parte do processo natural de construção da linguagem escrita, exigindo cautela para evitar diagnósticos precipitados e processos de rotulação precoce. O estudo teve como objetivo analisar os desafios da identificação precoce da dislexia na Educação Infantil, discutindo seus limites e possibilidades à luz do desenvolvimento infantil, da neurociência da leitura e da perspectiva inclusiva. A problemática central investigou como o professor pode reconhecer possíveis sinais de risco sem confundir tais manifestações com hipóteses próprias do desenvolvimento infantil.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza teórico-analítica e caráter exploratório-descritivo. O estudo foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica sistematizada, fundamentada em autores da psicogênese da escrita, teoria histórico-cultural, neurociência cognitiva da leitura e educação inclusiva. Foram analisadas contribuições de Ferreiro e Teberosky, Vygotsky, Frith, Shaywitz, Snowling, Dehaene e Mantoan, buscando compreender as relações entre desenvolvimento infantil, linguagem escrita, dislexia e práticas pedagógicas inclusivas. A análise ocorreu por meio de leitura crítica e interpretativa das produções científicas selecionadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que muitas dificuldades observadas na Educação Infantil, como inversões de letras, omissões e escritas não convencionais, fazem parte das hipóteses de construção da escrita elaboradas pela criança durante o desenvolvimento. Observou-se que a antecipação diagnóstica pode gerar processos de patologização da infância, reduzindo expectativas pedagógicas e comprometendo o desenvolvimento emocional da criança.

As discussões também demonstraram que a dislexia possui bases neurobiológicas relacionadas ao processamento fonológico, porém seu diagnóstico não deve ocorrer precocemente na Educação Infantil. A análise reforçou a importância da mediação docente, do acompanhamento pedagógico qualificado e da construção de práticas inclusivas, acolhedoras e não patologizantes, centradas na ampliação das experiências de linguagem e aprendizagem.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que a Educação Infantil não deve assumir função diagnóstica, mas promover práticas pedagógicas inclusivas que respeitem os tempos e singularidades do desenvolvimento infantil. O estudo demonstrou que a atuação ética do professor depende de fundamentação teórica consistente, observação sensível e compromisso com o desenvolvimento integral da criança. Mais do que buscar classificações precoces, torna-se necessário fortalecer ambientes educativos acolhedores, capazes de garantir experiências significativas de aprendizagem e evitar processos de rotulação e exclusão.

5. REFERÊNCIAS

- DEHAENE, S. *Os neurônios da leitura*. Porto Alegre: Penso, 2012.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.
- SHAYWITZ, S. *Overcoming dyslexia*. New York: Alfred A. Knopf, 2003.
- SNOWLING, M. J. Early identification and interventions for dyslexia. *Journal of Research in Special Educational Needs*, 2013.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.